



# Centro de Bem Estar Social de Seixas

Fomos conhecer uma instituição que, em matéria de apoio ao idoso, é uma das principais referências do distrito de Viana do Castelo.

Localizado em Seixas, concelho de Caminha, o Centro de Bem Estar Social de Seixas (CBESS) começou por ser a Casa de S. Bento, com fundação em 1951. Inspirada pelo culto ao santo que lhe deu nome, a Casa de S. Bento surgiu como uma resposta aos mais carenciados, dedicando-se, nesses primeiros anos, à distribuição da Sopa dos Pobres. Em 1973, passa para a atual designação e, em 1987, entra em funcionamento o edifício onde atualmente funciona a sua Estrutura Residencial para Idosos.

Antes, em 1975, tinha sido inaugurado o antigo espaço onde esta valência começou por existir. A evolução do CBESS ao longo dos anos levou a que se vocacionasse especialmente para as respostas à terceira idade e, em entrevista com o atual presidente

da direção, Manuel Vilares, percebemos de que forma é que o CBESS desempenha este papel.

Há oito anos que o nosso interlocutor se encontra à frente da instituição, após o equilíbrio económico e financeiro do CBESS, como se impunha no início da sua tomada de posse, o seu compromisso foi “adaptar o CBESS a novas realidades”. Explicando, diz-nos que “a população residente nesta e noutras instituições do género mudou nas últimas décadas. As pessoas vivem cada vez mais anos e, ao viverem mais anos, há um conjunto de dependências e de doenças que subsistem. Isto leva a que, hoje, a nossa percentagem de idosos que são muito dependentes física e psicologicamente seja maior do que era há 20 anos e as instituições têm que se adaptar

a este novo paradigma.”.

Continuando, diz-nos que “a resposta para uma população que é autónoma, consciente e orientada, é diferente da resposta a uma população em que temos que decidir por elas, na maior parte das atividades da sua vida diária. Isso impõe que as instituições mudem e tenham uma resposta muito mais técnica, em que só a boa-vontade não chega, e é nesse sentido que temos vindo a trabalhar, rodeando-nos de recursos a nível da saúde, do apoio psicológico ou da terapia ocupacional”.

Uma dessas adaptações foi “o grande aumento na quantidade de horas médicas e de enfermagem”, com o presidente a sublinhar que, em matéria de saúde, “o CBESS responde de uma forma eficiente no dia a dia as situações com que nos deparamos”.

Esse reforço também se verificou, como referido, no âmbito do apoio psicológico e no da animação e Manuel Vilares diz-nos que isso tem levado a que, nestes oito anos, “se sintam diferenças em termos do dia-a-dia da instituição”.





Luísa Esteves, técnica de serviço social e diretora técnica do CBESS, fala-nos de uma grande panóplia de atividades que são realizadas junto dos idosos, enumerando as participações “em passeios, idas à praia, piqueniques, bailes, convívios intergeracionais, jogos de mesa, sessões de leitura, festas temáticas e sazonais, sessões de cinema ou de ginástica, cuidados com a imagem e estética com a criação de um espaço próprio e a celebração da Eucaristia.”. Estes e outros exemplos estão subjacentes ao objetivo de “que as pessoas sejam motivadas a fazer alguma coisa de diferente, promovendo a autonomia e pro activos, procurando sempre auscultar as suas apetências e capacidades de cada um na participação das atividades”.

Uma mais-valia do CBESS, é sem dúvida a sua localização, bem enquadrada na freguesia de Seixas, Concelho de Caminha, com uma vista excepcional para o estuário e foz do rio minho e espanha, relativamente próximo da praia de Moledo, o edifício está rodeado de um grande espaço de jardim e zonas de lazer. A inserção no centro da freguesia de seixas, permite que, como nos diz Manuel Vilares, “muitos dos residentes possam, continuar a usufruir do café, do amigo que têm lá fora e, no fundo, fazerem a sua vida social como se estivessem a viver em casa”. Mais, esta ERPI está dotada de “ótimas condições, como as suas seis suites, que possibilitam que, por exemplo, um casal que ainda tenha al-



guma autonomia possa estar numa ERPI “sem estar num lar”. Explicando, são espaços “ligeiramente separados do resto do edifício, com quarto, casa de banho e cozinha, que acabam por ser uma resposta ideal para quem ainda tem autonomia, precavendo desta forma uma fase da vida, em que começa a haver tendência para a perda dessa mesma autonomia. A vinda para o CBESS nestas condições, já resultou em muitos casos, que poderíamos exemplificar, em dar mais anos á vida, mas essencialmente viver com mais qualidade, prevenindo acidentes desnecessários em sua casa, muitas vezes fatais, ou incapacitantes de forma definitiva, Aqui procuramos dar uma resposta nas 24 horas que seja tranquilizante para os nossos residentes, aproveitar ao máximo as suas potencialidades, respeitando a sua autonomia, mas também, assumir cuidar destas pessoas com a mesma qualidade, independentemente do seu nível de dependência ou da evolução da sua doença”.

Questionado sobre o ba-

lanço que faz destes oito anos à frente do CBESS, Manuel Vilares diz-nos que “é extremamente positivo, pelo reconhecimento por parte dos utentes, famílias e população, para com o CBESS, o qual se baseia essencialmente, no bem-estar das pessoas e da atenção que lhes é prestada por todos os nossos colaboradores”. Não deixa, contudo, de dizer que “também aqui, é preciso ser inovador, apesar dos nossos estatutos e do caráter do CBESS ser uma instituição sem fins lucrativos, é preciso melhorar mais e procurar soluções para uma nova realidade, que vai impor a todas IPSS com respostas para pessoas idosas novos



modelos de atuação, direcionados para pessoas que vão viver mais anos e, infelizmente, com mais doenças e mais dependências.

Acrescentando, Luísa Esteves refere alguns exemplos de iniciativas concretas que melhoraram as condições do CBESS, como “o aumento do quadro de pessoal auxiliar e técnico, ou as melhorias a nível de aquisição de mobiliário adequado às necessidades dos seus residentes, nomeadamente aquisição de camas eléctricas articuladas com elevação, cadeirões de repouso, bem como o investimento feito na sala de refeições cozinha de forma a proporcionar uma

alimentação adequada”.

Para o futuro, Manuel Vilares realça uma ambição que passa “pela reconfiguração física do edifício”. Conforme explica, “é um edifício com 30 anos, que se encontra em bom es-

tado, mas que já não responde á procura que temos, o que nos leva a ter uma lista de espera significativa de novos pedidos de ingresso.

Refere ainda “que gostava de poder vir a retomar toda a atividade cultural e recreativa do CBESS que sempre foi apanágio desta casa.

